

## **Estudo de caso: Informações sócio-econômicas e espaço social da Vila Guarujá, Campo Mourão, Paraná**

*Thayze Rochele Sabei*<sup>1</sup>

*Paulo Eduardo Sobreira Moraes*<sup>2</sup>

*Maura Regina Franco*<sup>3</sup>

### **Resumo**

A forma como nos relacionamos com o meio ambiente está diretamente ligada à qualidade de vida. O presente trabalho foi realizado em Vila Guarujá, na cidade de Campo Mourão, Paraná. A localidade escolhida para a pesquisa é considerada uma área agro-urbana de interesse social, onde identificou-se a necessidade de realizar um estudo para avaliar a qualidade de vida dos moradores. O estudo foi realizado em duas etapas; na primeira foi feito um levantamento de dados da região, incluindo condições de saneamento e habitação em órgãos públicos locais. Na segunda etapa realizou-se o trabalho de campo no local de estudo. Foram feitas entrevistas com moradores e funcionários do posto de saúde, da creche e da escola existentes no bairro. Com a realização do trabalho foi possível verificar que a Vila Guarujá é um local carente de infra-estrutura, considerando-se aspectos relacionados à habitação, ao atendimento de saúde e ao ensino público. Essas condições prejudicam a qualidade de vida dos moradores, havendo a necessidade de trabalhar o planejamento urbano e familiar dos indivíduos que habitam a região.

**Palavras-chave:** Habitação, Infra-estrutura, Meio Ambiente, Qualidade de vida.

### **Abstract**

The way we interact with the environment is directly linked to quality of life. The study was conducted in the Village Guarujá in Campo Mourão Paraná. The delineated area for research is considered an area of concerned social urban and rural, where we detected the need to do a study to evaluate the quality of life of residents. The study was conducted in two steps, the first being that we sought to survey data from the region of sanitation and housing in local public bodies. In the second step, we carried out the fieldwork in the study area. Interviews were conducted with some residents and officials of the health center, daycare centers and schools in the neighborhood. With the completion of the work it was verified that the Village Guarujá is a place considered lacking in infrastructure, housing, health care and public education, thus impairing the quality of life of residents, with the need to work urban planning and family of individuals who live there.

**Key-words:** Housing, Infrastructure, Environment, Quality of life

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Campo Mourão. Endereço Eletrônico: [thayzze@hotmail.com](mailto:thayzze@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor de Educação Profissional e Tecnológica. Endereço Eletrônico: [paulomoraes@ufpr.br](mailto:paulomoraes@ufpr.br)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor de Educação Profissional e Tecnológica. Endereço Eletrônico: [mrfranco@ufpr.br](mailto:mrfranco@ufpr.br)

## **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos dez anos o aumento da população urbana aliada à falta de recursos governamentais para investir em programas sociais causaram uma queda sensível na qualidade de vida nas cidades.

A população vem aumentando de forma incompatível com os recursos ambientais disponíveis, frustrando as expectativas na obtenção de progresso, em áreas como habitação, serviços sanitários, segurança alimentar, ou fornecimento de energia. Na realidade, o problema não se refere somente ao número, mas a relação entre esses números e os recursos disponíveis. (MELLO, 2001)

A habitação, um dos setores mais afetados por esta crise, apresentou um dos piores desempenhos de sua história. Sabe-se que a qualidade de vida da população está diretamente relacionada a questões de a habitação; HERCULANO et all. (2000), BUSS (2000), FABRICIO (2004), TOMSEN (2005).

Medir o desenvolvimento humano a partir de indicadores de habitação é um desafio, visto que há dificuldade em se estabelecerem parâmetros mínimos de habitabilidade para caracterizar o problema. As pesquisas censitárias não identificam alguns aspectos que muito debilitam a qualidade de vida das pessoas, como, por exemplo, a moradia em áreas de risco ou a precariedade das habitações. E mesmo algumas informações levantadas, como as referentes à propriedade dos terrenos e dos domicílios, devem ser relativizadas, - uma vez que o entrevistado, em muitos casos, desconhece a condição de ilegalidade da posse do seu terreno. (MIRANDA, 2002).

O problema da falta de moradias, que sempre foi crítico, agravou-se. Sem oferta satisfatória de novas moradias, muitas cidades apresentaram um crescimento desordenado em suas áreas periféricas, representado pelas ocupações irregulares. As ocupações normalmente ocorreram em áreas consideradas impróprias à habitabilidade: fundos de vale, locais

insalubres sujeitos a alagamento ou ainda que oferecessem risco de vida à permanência das famílias, como é o caso da Vila Guarujá na cidade de Campo Mourão, Paraná, fazendo com que as populações desse local não tenham acesso ao saneamento ambiental que é de grande importância para a saúde e bem estar mental e social de uma população. A Vila Guarujá pode ser considerada um lugar de difícil acesso e sem infra-estrutura.

Para Jacobi (1990), a distribuição da população no espaço urbano segue os padrões de desigualdade. De um lado, a periferia da cidade, sem infra-estrutura urbana básica, é ocupada por grupos menos privilegiados, de baixa renda e piores condições de saúde. Do outro, áreas com acesso total às facilidades urbanas, ocupadas por grupos de alta renda, vivendo em moradias satisfatórias e com melhores padrões de saúde.

Qualidade de vida é uma expressão que vem se tornando corriqueira no cotidiano, mas que se reverte de grande complexidade, dada a subjetividade que representa para cada pessoa ou grupo social, podendo representar felicidade, harmonia, saúde, prosperidade, morar bem, ganhar salário digno, ter amor e família, poder conciliar lazer e trabalho, ter liberdade de expressão, ter segurança. E pode significar todo esse conjunto de atributos e/ou benefícios.

A Organização Mundial da Saúde – OMS (1996) define Qualidade de Vida como as percepções individuais sobre sua posição de vida no contexto dos sistemas de cultura e valores que vivem, e em relação às suas metas, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito abrangente, que incorpora de uma forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de dependência, as relações sociais, as crenças pessoais e o relacionamento com características que se destacam no ambiente.

A cidade de Campo Mourão, assim como outras cidades brasileiras, não estava preparada para receber esse contingente. Essa população não teve absorção pelo mercado de trabalho urbano e continua até o presente, em sua maior parte, desempregada. Em outras palavras, a Vila é uma área ocupada por população de baixa renda, desassistidas de políticas

públicas.

Tanto as autoridades governamentais ligadas à política de habitação quanto os representantes do capital imobiliário referem-se freqüentemente a questão da habitação em termos numéricos de déficits ou projeções de unidade isoladas a serem construídas.

Essa forma simplista de tratar o tema ignora que a habitação urbana vai além dos números e das unidades. Ela deve estar conectada as redes de infra-estrutura (água, esgoto, energia elétrica, drenagem de água pluvial, pavimentação) e ter o apoio dos serviços urbanos (transporte coletivo, coleta de lixo, educação, saúde, abastecimento, etc.). Se na zona rural algumas dessas necessidades podem ser resolvidas individualmente, nas cidades sua inexistência pode inviabilizar a função da moradia ou acarretar danos sociais e ambientais, além de exigir sacrifícios por parte dos moradores.

É o que acontece na periferia ilegal e sem urbanização. As distâncias a serem percorridas pelos transportes públicos são imensas, absorvendo para isso uma parte fundamental de cada dia do trabalhador, morador da periferia. (MARICATO, 1997).

Há uma mudança de postura a respeito do papel da educação voltada a essa questão. Não bastam a natureza e o meio como recursos educativos. Não basta preparar o indivíduo para transformar a natureza e o meio em seu benefício e da espécie. É necessário entender o ambiente não somente como um meio para satisfazer às necessidades humanas, mas como o “meio ambiente” do ser humano, que condiciona a própria sobrevivência. Este ambiente tem sua própria dinâmica, suas regras e exigências, e a humanidade pode interagir com ele.

O presente trabalho foi realizado na Vila Guarujá, pertencente ao município de Campo Mourão. Seu objetivo foi apresentar os resultados de uma pesquisa, com o propósito de analisar as condições de sobrevivência dos moradores, bem como aspectos de saneamento e habitação. Foi realizado também um levantamento das informações sócio-econômicas e espaço social.

## 2. ESTUDO DE CASO

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A Vila Guarujá está situada a 2,5 km do centro da cidade de Campo Mourão. É considerada, em termos legais, como área agro-urbana de interesse social. Local de difícil acesso, sem pavimentação asfáltica e com poucos horários de transporte coletivo, é entendida pela sociedade local como uma favela, muito precária em termos ambientais. A figura abaixo mostra a localização da Vila Guarujá no Sítio Urbano de Campo Mourão.

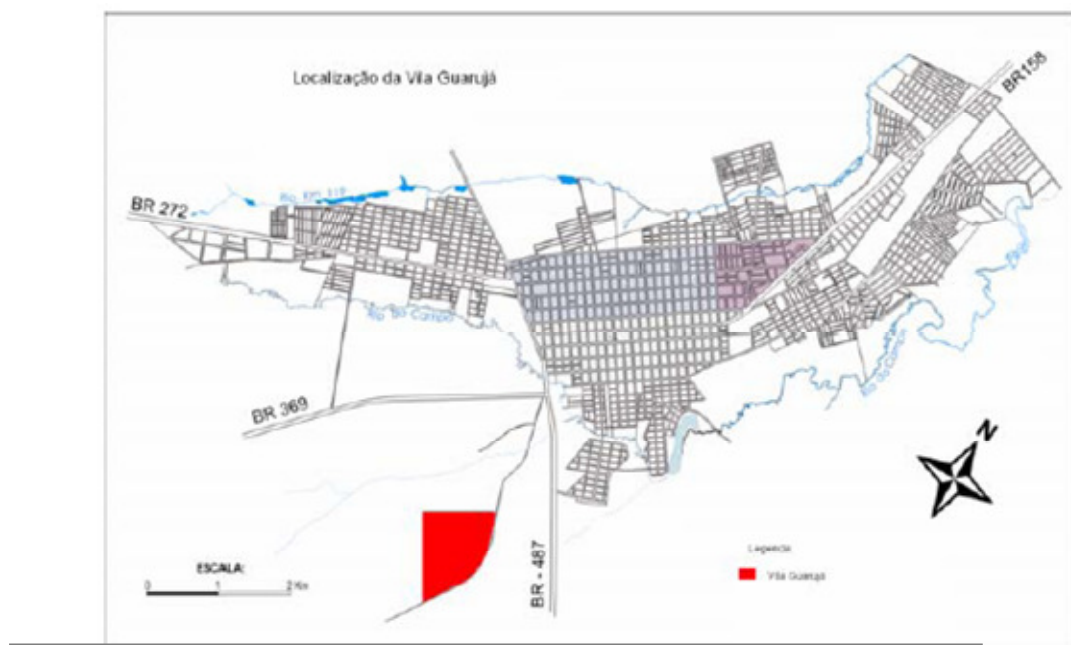


Figura 01: Localização da Vila Guarujá no Sítio Urbano de Campo Mourão

Fonte: Prefeitura Municipal. Elaborado por: ANDRADE e THEODORO (2005).

### 2.2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DE CASO

O trabalho foi realizado em duas etapas; na primeira foi feito um levantamento de dados da região das condições de saneamento e habitação em órgãos públicos locais.

A realização do levantamento feito na prefeitura da área estudada disponibilizou o mapa do local em estudo, com numeração das ruas, localização da creche, escola, igreja e numeração de alguns lotes. Na maioria dos lotes não havia documentação em nome do

proprietário que reside no mesmo, estando assim classificado como uso capião. Na segunda etapa, realizou-se o trabalho de campo no local de estudo. Foram feitas entrevistas com moradores e funcionários do posto de saúde, da creche e da escola existentes no bairro.

A entrevista foi realizada baseada em um questionário semi-estruturado. Durante a visita pode-se verificar a infra-estrutura dos locais e as condições dos serviços de saneamento disponíveis para a população do bairro.

Durante o período de contato e vivência com as famílias foram avaliados os serviços disponibilizados aos moradores como: energia elétrica, telefone público, água tratada, transporte coletivo, transporte escolar, centro de educação infantil, ensino fundamental, campo de futebol para lazer, iluminação pública e coleta de lixo.

Em um primeiro contato com o posto de saúde foi informado que são atendidas em média 150 pessoas por semana; incluindo serviços de pediatria, ginecologia, obstetrícia, curativos, entre outros. Segundo a secretária o atendimento é rápido e as consultas são marcadas de uma semana para outra. O que se observa é um local inapropriado para atendimentos médicos à população, por apresentar-se em más condições de limpeza, num pequeno espaço com pouca ventilação. O sanitário fica logo na entrada junto à recepção, e as pessoas ficam ao lado de fora aguardando sua vez. (Figura 02).



Fig. 02: Vista frontal do posto de saúde da vila Guarujá.

A Vila possui exclusivamente dois estabelecimentos de Ensino, um destinado à Educação Fundamental e outro destinado a Educação Infantil, em prejuízo ao Ensino Médio. De fato, em se tratando de pessoas com poucos recursos, o ensino acaba ficando em segundo plano, já que muitos estudantes moradores da Vila Guarujá têm que se deslocar à área central.

A Creche Criança Feliz fica localizada na rua 6, que atende cerca de 75 crianças do maternal ao jardim III, em período integral. Foi possível acompanhar uma atividade de artes com as crianças (Figura 03). A precariedade do local é evidente para estar recebendo crianças de seis meses a quatro anos.



Fig. 03: Sala de aula da Creche Criança Feliz.

Os resíduos recicláveis são separados após a coleta feita pelos moradores na região, nos bairros e no centro da cidade. Posteriormente são vendidos, e o que sobra é transportado pela prestadora de serviços para limpeza pública da prefeitura.

O transporte coletivo e o transporte escolar são disponibilizados três vezes ao dia. São ônibus em condições precárias, que podem colocar em risco os usuários. Nos dias de chuva os problemas aumentam, em razão da falta de pavimentação. Nestes dias, o atraso do transporte é inevitável. Muitos moradores utilizam a bicicleta como meio de locomoção, em função do custo mais baixo.

As moradias são, em sua maioria, construídas em madeira, muitas delas com material reutilizado, em condições precárias. A figura 04 ilustra uma casa com três cômodos onde residem cinco adultos e duas crianças.



Fig. 04: Residência de uma família da Vila Guarujá, construída pelos moradores do local.

A região de Vila Guarujá recebe água tratada da companhia de saneamento do Estado (Sanepar). Apesar de receber água tratada, o esgoto não é coletado para tratamento, podendo causar contaminação para a população. A Vila Também recebe os serviços da COPEL - Companhia Paranaense de Energia Elétrica. Contudo, parte dos moradores não tem condições de pagar por estes serviços e precisa recorrer a programas efetuados pelo governo.

Os moradores contam exclusivamente com dois aparelhos de telefonia pública, para uma população de 769 pessoas. Os aparelhos estão danificados, e são alvos constantes do vandalismo.

A Vila Guarujá de Campo Mourão possui 259 edificações englobando tanto instalações comerciais como residenciais.

### **3. CONCLUSÃO**

A Vila Guarujá pode ser considerada uma região carente de infra-estrutura. A cidade de Campo Mourão, assim como outras cidades brasileiras, não estava preparada para receber um grande contingente populacional. Essa população não teve absorção pelo mercado de trabalho urbano e continua até o presente, em sua maior parte, desempregada.

Durante o período de contato com as famílias, foi observado que são disponibilizadas aos moradores: energia elétrica, telefone público, água tratada, transporte coletivo, transporte escolar, centro de educação infantil, ensino fundamental, campo de futebol para lazer, iluminação pública e coleta de lixo. Porém, analisando essa infra-estrutura, verificou-se que a situação é precária e vem se agravando.

É evidente que os grupos menos favorecidos da população são os que mais dependem do Estado e das Políticas Públicas. Portanto, para que esta situação seja amenizada, é necessário um maior fluxo de investimentos nas áreas de saúde, educação, transporte e lazer para que a população exerça sua cidadania.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, CHERNICHARO, HELLER, SPERLING, editores. Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios, 1: O município e o meio ambiente. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. Fundação Estadual do Meio Ambiente Belo Horizonte; 1995.

BARROS, CHERNICHARO, HELLER, SPERLING, editores. Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios, 2: O município e o meio ambiente. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. Fundação.

COIMBRA J.A.A. O outro lado do meio ambiente. 2ª ed. Campinas: Milenium; 1985.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e saúde coletiva. vol.5, n.1, Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz, 2000

DACACH, N. G. Saneamento básico. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, Editora S.A.;1982.

FABRICIO, Edmar Pereira. Habitação e qualidade de vida: uma comparação entre a situação dos moradores da zona rural do município de Bossoroca/RS e dos que migraram para centros urbanos. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

HERCULANO, Selene et al. Qualidade de Vida e Riscos Ambientais,. Niterói: Eduff, 2000.

JACOBI, P. Habitat e saúde na periferia. S. Paulo Perspec., 4: 121-30, 1990.

MARICATO, E. Habitação e cidade, 6º edição, São Paulo, 1997.

MELLO, Rosemeri Santos. Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental ISSN 1517-1256, volume 05, janeiro/fevereiro/março de 2001.

Ministério da Saúde 1996. (Promoção da Saúde). Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília. (Originais publicados pela Organização Mundial de Saúde).

MIRANDA, Livia I. B. Habitação de interesse social no Recife: considerações para a formulação da política habitacional municipal. Recife: Observatório PE, 2002. Disponível em [HTTP://www.redehabitat.tk](http://www.redehabitat.tk) , acessado em 11/09/2011.

THOMSEN, Thomaz Henrique. Habitação e Qualidade de Vida no Espaço Urbano de Joinville-SC: um Estudo Sobre Urbanidade no Bairro Bucarein. Dissertação de mestrado. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2005.